

Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial (RDM) de 2018: APRENDER para Concretizar a Promessa de Educação.

Declaração da Campanha Global pela Educação no primeiro RDM do Banco Mundial com foco na educação.

A Campanha Global pela Educação (CGE), um movimento da sociedade civil que promove a educação como um direito humano básico em mais de 100 países, apela a um maior financiamento para a educação pública inclusiva, de qualidade e gratuita para todos.

A 26 de setembro de 2017, o Banco Mundial lançou o primeiro Relatório de Desenvolvimento Mundial (RDM) tendo como foco a educação. A CGE aplaude a ênfase dada à educação pública, universal e de qualidade; no entanto, expressa grandes preocupações sobre aspectos-chave que não constam do relatório, e insta o Banco Mundial a defender com mais ousadia o aumento do financiamento da educação global.

[O Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2018 \(RDM\) - APRENDER para Concretizar a Promessa de Educação](#) realça a necessidade de equidade nos resultados da aprendizagem, de fazer com que as escolas trabalhem para os alunos, e melhor relacionem os intervenientes de modo a que o sistema funcione tendo em vista a aprendizagem. A CGE congratula-se com o primeiro RDM que se centra na educação e aplaude a atenção crescente dos políticos na educação; no entanto, a CGE está preocupada com a possibilidade de este RDM não ir suficientemente longe no apoio a todos os aspectos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (SDG) 4 ou da Agenda Educação 2030 no seu todo. Da mesma forma, e apesar de reconhecer o papel central dos professores para uma educação de qualidade, há uma falta de consistência em relação ao apoio a professores formados e profissionais. Outras áreas relevantes que precisam de muito mais atenção são o acesso à educação para todos os alunos em todos os níveis, a alfabetização de adultos, educação inclusiva, igualdade de género e - crucial - financiamento para os sistemas de educação pública.

A Agenda Educação 2030 aponta para referências claras de financiamento: os países devem atribuir pelo menos 4 a 6% do PIB e pelo menos 15 a 20% da despesa pública à educação, enquanto a comunidade internacional deve reverter o declínio da sua ajuda à educação.

"Se queremos que o direito à educação para todos seja uma realidade, incluindo 12 anos de educação gratuita de qualidade, precisamos de medidas urgentes para elaborar orçamentos domésticos crescentes e sustentáveis. A justiça fiscal, quer a nível nacional quer internacional, é fundamental para esse objetivo. O silêncio do Banco Mundial sobre o financiamento é uma oportunidade perdida e arrisca-se a ser interpretado como um desincentivo ao aumento dos orçamentos nacionais de educação e cooperação internacional", afirma Camilla Croso, presidente da CGE.

David Archer, membro do Conselho da CGE e máximo responsável da Participação e Serviços Públicos da ActionAid, considerou que o relatório "deve ser um motivo de celebração mas, apesar de algumas observações úteis, o foco é demasiado estreito para ter um valor real na ajuda à aceleração do progresso rumo ao Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 4. O RDM centra-se na melhoria da equidade dos resultados de aprendizagem -

e, particularmente, na avaliação desses resultados - mas surpreendentemente faz muito pouco para abrir novos caminhos nestas questões". A reação de David Archer na íntegra pode ser lida [aqui](#) .

Jennifer Rigg, membro do Conselho da CGE e Diretora Executiva da CGE dos EUA, afirmou: *"Enquanto defensores da educação universal de qualidade, elogiamos o Banco Mundial e os autores do Relatório de Desenvolvimento Mundial por darem ênfase à importância de escolas públicas de qualidade para todos, e por darem ênfase a preocupações sobre os fundos públicos serem canalizados para instituições de ensino privadas, com fins lucrativos. Estamos preocupados, no entanto, que este Relatório simplesmente não vá suficientemente longe em termos de recomendar o aumento do financiamento para a educação. Instamos o Banco Mundial a remediar este problema imediatamente e pedimos que os Ministros das Finanças e decisores políticos reforcem o financiamento de subvenções para a educação pública inclusiva e de qualidade".*

A CGE reconhece a importância do primeiro RDM focado na educação. Não obstante, enquanto o relatório faz um forte apelo para uma agenda de aprendizagem, a CGE sublinha que o ODS 4 e a Agenda Educação 2030 vão muito além do mero foco na aprendizagem e na avaliação, para alcançar a inclusão, a equidade, a não discriminação, a educação em direitos humanos, e educação para o Desenvolvimento Sustentável, no contexto da aprendizagem ao longo da vida. Esta agenda é o resultado de anos de negociação multilateral, e galvanizou apoio sem precedentes de 196 Estados-Membros, agências da ONU, organizações da sociedade civil e outros atores sociais.

Instamos o Banco Mundial a continuar a abraçar esta causa comum, e a apoiar plenamente os professores, estudantes, pais e escolas, assumindo ao mesmo tempo um papel mais forte no sentido de instar Ministros das Finanças e políticos a aumentar o financiamento público e sustentável para sistemas de ensino público gratuitos, inclusivos e de qualidade. Isto é particularmente vital no período que antecede o Reaprovisionamento da Parceria Global para a Educação, em fevereiro de 2018. Apelamos também aos defensores e ativistas a que instem os representantes governamentais no Banco Mundial a tomar posições fortes e a dar maior prioridade ao financiamento da educação pública de qualidade.